



## AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO: AVALIAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFSM

Tania Micheline Miorando ([tmiorando@gmail.com](mailto:tmiorando@gmail.com))

Angelita Zimmermann([angelitazd@gmail.com](mailto:angelitazd@gmail.com))

Gabriela Simonetti Rossato ([gabisrossato@hotmail.com](mailto:gabisrossato@hotmail.com))

### 1. INTRODUÇÃO

O espaço de formação de professores requer uma gestão democrática, capaz de fomentar um processo de avaliação institucional participativo, contínuo e promotor de estratégias. É muito importante que integrem esse processo, as dimensões de avaliação e autoavaliação da Educação Superior, pública e emancipatória, em conformidade às premissas da tríade formativa, ensino, pesquisa e extensão, ensejada pelas práticas educacionais da UFSM. Paulo Freire (1983, p. 40), amplia o conceito de prática social acrescentando que a ação-reflexão-ação “dos homens sobre o mundo para transformá-lo”, torna-se *práxis* em um processo coletivo, político, de agência social. Por esta perspectiva, compreendemos que o desenvolvimento profissional e humano só pode acontecer em uma prática acompanhada da reflexão, como uma *práxis* constituidora de outra ação e de transformações coletivas.

O Centro de Educação (CE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), comprometido com o ensino e com a aprendizagem, assim como com as demais relações que envolvem a educação, tem dinamizado processos de reflexão, ação, articulando os diversos segmentos que o compõe, com a intencionalidade de promover melhorias no âmbito pedagógico, infraestrutural e de gestão do espaço-tempo desta unidade. A Comissão de Avaliação Institucional/Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Educação (CAICE/CSA-CE) “tem o compromisso de coordenar um projeto de avaliação emancipatória para a unidade, objetivando complementar e acompanhar o processo regulatório dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, bem como o de normatizações posteriores” (UFSM, 2015).

A avaliação foi, historicamente, considerada um dispositivo fundamental para o acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Mais que isso, a avaliação vem alargando seu campo de abrangência, incidindo sobre “as reformas educativas, os currículos escolares, os projetos, as metodologias, os recursos, as inovações, as instituições, os gestores, as carreiras, a formação e os professores” (FELIX et al, 2016, p. 02).

A proposta aqui apresentada pretende socializar aspectos que constituem os processos de Avaliação e Autoavaliação do CE, implementados por sua Comissão de Avaliação. Envolve, especialmente, um projeto de extensão em andamento, coordenado pela CAICE/CSA-CE, que tem como título “Ciclo de Sensibilização - Avaliação do Centro de Educação 2019/2020”, parte do “Programa Avaliação da Educação Superior UFSM – Processos do Centro de Educação 2019 – 2023”, que dará continuidade ao percurso avaliativo e requerido pela unidade. Traz, de maneira



sinéctica, alguns aspectos que apontam para a necessidade de uma contínua sensibilização dos envolvidos a fim de melhorar os processos de avaliação no CE.

Almeja, portanto, sensibilizar, apresentar, divulgar e discutir, com os diversos segmentos e sujeitos da comunidade interna e externa à instituição (Discentes, Docentes e TAEs, gestores e demais servidores/funcionários das escolas de realização dos estágios curriculares acadêmicos), ações que possam mobilizar e efetivar a participação ainda maior, na avaliação e autoavaliação, elevando os índices e resultados destes processos, bem como o aprimoramento das práticas pedagógicas no CE e, conseqüentemente, do trabalho dos estagiários/formandos e formadores em seus espaços de atuação junto à comunidade externa.

## **2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

Este trabalho de avaliação e autoavaliação tem articulado diversos instrumentos em processos que conectam sujeitos, segmentos, graduação e pós-graduação e também espaços do CE e da UFSM como um todo, com propostas inovadoras e de efetivas mudanças no contexto avaliado.

No ano de 2019, esta comissão implementou diversas ações no CE, dentre elas, eventos de sensibilização da comunidade para o envolvimento com os processos de avaliação implementados, bem como reuniões para a organização e desenvolvimento, instituindo etapas e instrumentos apropriados para cada percurso avaliativo: **IA 1** - Instrumento de Avaliação Institucional UFSM (regulatório), **IA 2A** – Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente/Graduação, **IA 2B** – Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente/Pós-Graduação, **IA 4A** - Instrumento de Avaliação e Autoavaliação dos Estudantes Estagiários, **IA 4B** - Instrumento de Autoavaliação dos Docentes Orientadores de Estágio, **IA 5** - Instrumento de Autoavaliação das Instituições Conveniadas (Escolas, Institutos Federais e Empresas, **IA 9B** - Instrumento de Avaliação dos Egressos da Pós-Graduação). Ao final, ocorreram reuniões gerais para a apresentação e discussão dos resultados e reuniões da subcomissão (de Avaliação do Egresso da Pós-Graduação do CE).

Para congregar os segmentos e os diversos sujeitos, o CE tem suscitado um contínuo trabalho de sensibilização (conversas, pequenos vídeos com depoimentos, redes sociais, seminários, etc.). Além disso, necessita aprimorar a sensibilização das diversas instituições, nas quais os acadêmicos dos cursos da graduação, o de Educação Especial (Diurno e Noturno), Pedagogia (Diurno e Noturno) e Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional - PEG, realizam seus estágios acadêmicos.

Para tanto, o primeiro momento constituiu-se em contatar com a gestão destas entidades, a 8ª Coordenadoria Regional de Educação, a Secretaria de Município da Educação/SM, o Instituto Federal Farroupilha, para divulgar a realização e desenvolvimento destes projetos inteiramente articulados à formação inicial e à realização dos estágios acadêmicos que, historicamente, ocorrem nas escolas da rede pública estadual de educação, assim como em outros espaços de formação, os quais são imprescindíveis e de fundamental importância para os licenciandos. Durante o período de estágios são realizadas reuniões com os orientandos e orientadores, enviados questionários a serem respondidos pelos gestores e professores das instituições conveniadas, além da intervenção dos orientadores nesta relação escola-UFSM. Ao final do percurso, após compilamento dos dados (questões objetivas e subjetivas), ocorrem novas reuniões para análise e



discussão acerca dos resultados dos processos, os quais servirão de base ao novo período que segue no semestre seguinte e aos próximos ciclos.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelas licenciaturas do CE têm relação com o profissional que desenvolverá seus estágios e, com a educação básica, seja pública ou privada. Por isso, nossa intenção é a de juntar esforços na direção de aprimorarmos os processos formativos em uma conexão universidade e escolas. Por meio das ações, firmamos um compromisso social com vistas às ações que possam tornar cada um/a, dos/as trabalhadores/as em educação, agentes de transformação que almejamos para o país. Por esta dinâmica educacional perpassa um contínuo e permanente processo de reflexão-ação-reflexão, objetivo de todos que buscam cumprir a função social da educação.

## **2.1 Percurso metodológico**

Em consonância com o processo avaliativo da UFSM, o referido ciclo se prolonga por um ano, cujo início deu-se em novembro de 2019 e vai até dezembro de 2020. No período, o CE compreende, paralela e articuladamente, os seguintes processos avaliativos: Estágios Acadêmicos, Pós-Graduação, Graduação, Avaliação Institucional, Autoavaliação Pós-Graduação (Docente e Discente) e Egressos. As ações foram e serão organizadas e desenvolvidas pela CAICE/CSA-CE em conjunto com a comunidade. A partir de uma revisão dos processos avaliativos anteriores, tomamos como base os meios de sensibilização que foram mais significativos (vídeos, informativos, cartazes, redes sociais, etc.), além de diálogos e contatos interpessoais, entre outras ações, que possam elevar a (co)responsabilização dos sujeitos envolvidos, de modo a alcançar a melhoria do processo e dos resultados da Avaliação Institucional do CE e da UFSM e, em consequência, dos lugares de atuação da extensão.

Com base na metodologia da Avaliação Institucional Participativa (AIP), fundamentada em Leite (2005), a implementação do processo para os estudantes e os docentes (IA-4A e IA-4B) ocorreu de 01 de junho a 01 de agosto de 2019, via Portal de Questionários da UFSM, no qual cada participante, acadêmicos e docentes, vinculados às disciplinas e cursos, através de usuário e senha próprios, têm a oportunidade de participar da pesquisa. O instrumento IA-5 foi aplicado no período de 01 de junho a 01 de agosto de 2019, por meio do envio do questionário pelos estagiários em envelope lacrado, às instituições, que retornaram à CAICE.

Em cada instrumento avaliado, o caminho é via o referido portal. Quanto aos estágios, os três processos avaliativos são concomitantes e complementares, a saber: o Instrumento de Autoavaliação dos Estudantes-estagiários (IA-4A) é composto por 04 dimensões e 12 questões; o Instrumento de Autoavaliação dos Docentes-orientadores (IA-4B) contém 12 questões idênticas com redação diferenciada, sendo que ambos possibilitaram sugestões, comentários e críticas ao final. Para as respostas foi utilizada a escala *Likert* de 5 pontos sendo a nota máxima para “Concordo Totalmente” e 1 para “Discordo Totalmente”, havia, também, a opção “Não se aplica”, sem valor na escala.

O Instrumento de Avaliação das Instituições Conveniadas (IA-5) continha 03 dimensões e 09 questões, que diferentemente dos instrumentos anteriores, cada questão possibilitou a realização de comentários pelos respondentes, além de críticas e sugestões ao final. Foi utilizada a escala *Likert* de 3 pontos (Sim, Não e Talvez) sendo a nota máxima 3; para talvez (2) para “Sim” e (1) para “Não”.



As questões abordadas nos instrumentos procuraram captar a percepção dos estagiários, dos docentes e dos dirigentes das escolas, objetivando auxiliar o CE na identificação de problemas e na formulação de políticas, ações e medidas institucionais que visem ao atendimento específico na busca de solucionar as insuficiências encontradas nos processos formativos dos acadêmicos na instituição e no campo de estágio.

Na pesquisa quantitativa as questões objetivas foram agrupadas e analisou-se a média ponderada e o desvio padrão da nota das respostas por meio do *Software Excel 2016*, obtendo-se médias para o CE, por Curso, por Departamento e das Instituições Conveniadas. Quanto à avaliação dos estágios, como forma de explicitar a trajetória epistemológica do objeto investigado, usou-se o resultado das questões constantes nos instrumentos avaliativos e nos aportes metodológicos relativos à pesquisa, que procuramos provocar e conhecer por meio das mensagens as percepções dos estagiários, dos orientadores e das instituições, sobre o nível de qualidade dos Estágios oferecidos pelo CE.

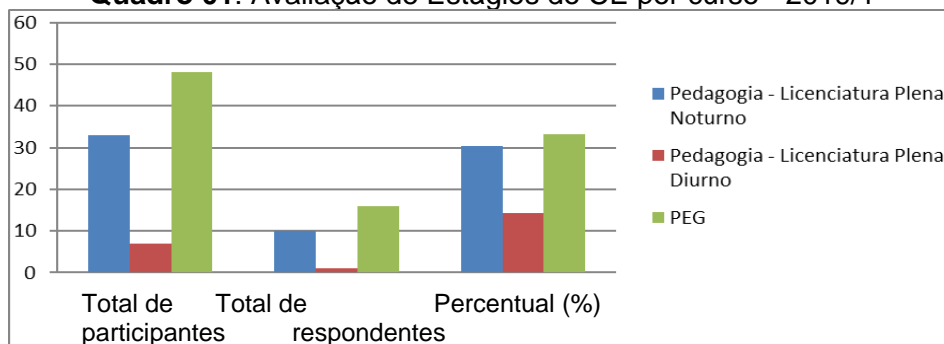
Isso nos permitiu exemplificar um modelo de triangulação dos dados numa perspectiva dialética, sem hipóteses prévias e sem linearidade entre os métodos, conjugando-se pesquisa e extensão com a inclusão das Instituições conveniadas. As dimensões de cada instrumento foram definidas, previamente, sendo quatro para os estudantes e os docentes: Prática pedagógica, Atitudes acadêmico-profissionais, Condições e infraestrutura e Campo de estágio; para as instituições, foram três: O Estagiário, O Professor-orientador e o Centro de Educação.

Para a análise qualitativa, utilizou-se a técnica análise de conteúdo, cujos textos foram transcritos, identificados, quantificados e enunciados até esgotar a totalidade de cada comunicação de modo a integrar-se em uma das categorias. A partir desse ponto foi possível agrupar as mensagens por categorias temáticas em seu ponto positivo, ponto a melhorar e ponto neutro, sendo adaptadas dentro de cada dimensão e questão. A Avaliação Docente pelo Discente (Graduação e Pós-Graduação) é um importante instrumento que tem possibilitado a análise e proposições sobre o Projeto Político Pedagógico e sobre a práxis do CE.

## 2.2 Apresentação de alguns resultados (2019) e proposições da comunidade acadêmica

O processo avaliativo dos estágios acadêmicos do 1º semestre de 2019 foi composto de três instrumentos complementares: estudantes-estagiários; docentes-orientadores e instituições conveniadas; teve uma participação menor pelo fato de ter menos acadêmicos em processo de conclusão de curso e, por consequência, menor número de realização de estágios.

**Quadro 01:** Avaliação de Estágios do CE por curso - 2019/1



Fonte: CPD/UFSM (2019).



Dos três cursos, apenas dois tiveram percentuais mínimos para participarem da pesquisa e por outro, o instrumento aplicado aos docentes, também, não teve percentual suficiente para fazer parte da investigação, o que impossibilitou uma leitura crítica horizontal das percepções de ambos segmentos. Contudo, cabe ressaltar que a participação das instituições conveniadas confirmou o peculiar interesse em participar das atividades propostas pela UFSM, uma vez que entre as IES municipais, estaduais e federais participantes, houve 55,26% de participação destacando-se a esfera municipal que contribuiu com 64,21% de retorno.

Quanto aos instrumentos **IA 2A** – Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente/Graduação, **IA 2B** – Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente/Pós-Graduação, temos os seguintes aspectos a ressaltar, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 02:** Avaliação Docente pelo Discente da Graduação por Curso 2019.1

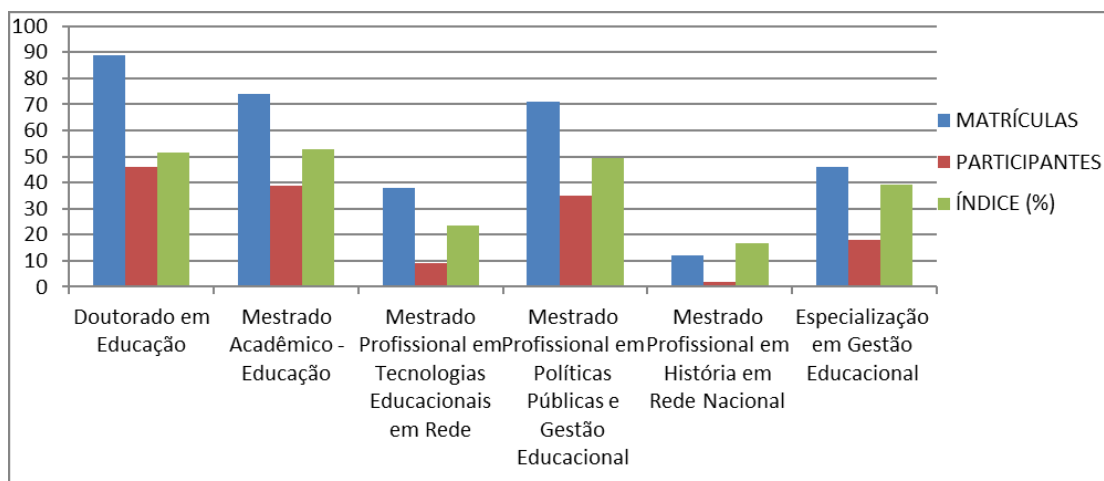
CE/CURSOS	PONTO POSITIVO	Colunas1	PONTO A MELHORAR	Colunas2
CE	Aproveitamento das Aulas	Conteúdo da Disciplina	Avaliação	Avaliação
Educação Esp. Diurno	Aproveitamento das aulas	Conteúdo da disciplina	Avaliação	Avaliação
Educação Esp. Noturno	Aproveitamento das aulas	Aproveitamento das aulas	Avaliação	Avaliação
Pedagogia Diurno	Relação docente-discente	Aproveitamento das aulas	Avaliação	Plano de Ensino
Pedagogia Noturno	Aproveitamento das aulas	Conteúdo da disciplina	Avaliação	Avaliação
PEG	Plano de ensino	Conteúdo da disciplina	Metodologia	Avaliação

Fonte: CPD/UFSM (2019).

Sendo a avaliação um ato processual, considera-se a participação dos envolvidos um dos fatores fundamentais. Contudo, no segundo semestre de 2019, houve menor participação dos cursos demonstrando que a sensibilidade dos estagiários e orientadores deverá ser intensificada. Em relação às médias do CE, se comparadas às investigações anteriores, percebemos que houve um equilíbrio no triênio em relação a todos os quesitos consultados entre os três segmentos envolvidos, tendo se destacado nesta última edição. Um quesito que se destacou foi a Dimensão Infraestrutura de modo geral, uma vez que essa dimensão tem se apresentado nas edições anteriores como um ponto a melhorar.

Quanto à síntese das percepções dos estudantes por Curso sobre a prática do estágio realizado, constatou-se que para os dois cursos investigados (Pedagogia Noturno e PEG), a triangulação dos resultados das pesquisas desvelou que as dimensões positivas para ambos os cursos são as denominadas de Atitude acadêmico-profissional e a Prática pedagógica, respectivamente. No quesito dimensão a melhorar, houve divergências entre este no que diz respeito à pesquisa quantitativa, sendo apontadas os itens condições e infraestrutura e Campo de estágio, uma vez que não houve questões abertas para um melhor cruzamento de informações.

**Quadro 03:** Participação por Curso – Av. Docente pelo Discente da Pós-Graduação 2019.1



Fonte: CPD/UFSM (2019)

Constatou-se, pelas médias ponderadas, o apontamento para um “super professor” em contraposição à Técnica Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) que detectou críticas e comentários positivos e a melhorar que não se afinavam, necessariamente, com a nota dada ao docente. A compreensão deste indicativo levará, certamente, a muitos momentos de estudos e diálogos.

Outro ponto a destacar foi um diferencial nos Cursos de Pós-Graduação, que é a força do trabalho docente do CE. Percebeu-se que se somam aos professores lotados nos Departamentos deste Centro, um contingente significativo de docentes de outros Centros da UFSM: dos 189 docentes que atuam nos cursos, 115 são externos ao CE. A este indicativo, alertou-se aproximar as relações no tocante ao que se produziu em suas avaliações, demonstradas nos referidos Departamentos a que exercem sua função docente.

**Quadro 04:** Aspectos apontados pela Avaliação Docente pelo Discente da Pós-Graduação - 2019.1

DIMENSÃO	POSITIVA	Colunas1	A MELHORAR	Colunas2
Pesquisa/Curso	Quantitativa	Qualitativa	Quantitativa	Qualitativa
Doutorado	Plano da disciplina	Conhecimentos, ementas e atividades	Conhecimentos, ementas e atividades	Metodologia
Mestrado Acadêmico	Plano da disciplina	Relação docente-discente	Conhecimentos, ementas e atividades	Sem destaque
MPTER	Plano da disciplina	Relação docente-discente	Conhecimentos, ementas e atividades	Sem destaque
MPPPG	Conhecimentos, ementas e atividades	Relação docente-discente	Relação docente-discente	Sem destaque
PROFHISTÓRIA	Relação docente-discente	Aproveitamento das aulas	Conhecimentos, ementas e atividades	Sem destaque
CEGE	Aproveitamento das aulas	Conhecimentos, ementas e atividades	Relação docente-discente	Avaliação

Fonte: CPD/UFSM (2019).

A partir dos dados levantados, como fechamento dos processos ocorridos em 2019, realizou-se o Seminário de Avaliação do Centro de Educação, no dia 07 de outubro de 2019. O evento objetivou relatar os resultados dos processos avaliativos implementados pela Comissão. Após apresentação, divulgação e discussão dos



resultados, com os três segmentos (docentes, discentes e TAEs), pela CAICE, a Unidade de Apoio Pedagógico coordenou os encaminhamentos, a partir de um diálogo com base nas relações pessoais e acadêmicas e nas práticas pedagógicas dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Participaram deste seminário ao todo 102 pessoas nos três turnos: 38 docentes, 48 discentes e 16 Técnicos Administrativos em Educação. Este indicativo nos leva a perceber que há uma construção no que tange à cultura de participação e conhecimento da pesquisa feita na universidade quanto ao próprio envolvimento nas atividades deste Centro. Os estudos de Boaventura Santos (1998), sobre democracia e participação, destacam a importância de os sujeitos ocuparem todos os espaços de formação e de ação conjunta, como espaços ético-políticos de aprendizagem e reivindicação.

Ao final das exposições, ficaram apontadas as dimensões que precisarão ser acompanhadas pela Direção do CE, pelas coordenações dos cursos de Graduação e Pós-Graduação e Chefias de Departamento. Ficaram assim destacadas: a) Quanto ao CE: Dimensão Conteúdo da Disciplina (+) e Dimensão Avaliação (-) (Graduação); b) Quanto aos Cursos de Graduação: Pedagogia Noturno e PEG convergem para os resultados do CE. A Pedagogia Diurna e o PEG apresentaram dimensões diferentes nas duas pesquisas tanto para ponto positivo quanto a melhorar, c) Quanto aos Cursos de Pós-Graduação: Dimensões Plano de Ensino (+) e Conhecimento, Ementas e Atividades (-). Assim, esta dimensão precisa ser revista, e d) Quanto aos Departamentos (Graduação): foram unânimes no apontamento da Dimensão Avaliação como quesito docente “A melhorar”.

Do segundo momento, foram ressaltadas três proposições a serem implementadas na sequência do trabalho:

1. Articular, com apoio dos Departamentos, uma reunião geral, convidando e estimulando a participação de todos os professores. Nesta reunião, os docentes serão divididos em grupos interdisciplinares para discutir: a) Os resultados da avaliação no CE; b) Concepções e práticas de avaliação da aprendizagem dos professores da educação superior e suas repercussões na sala de aula do ponto de vista dos alunos; c) Estratégias para minimizar os problemas apontados pelo processo avaliativo; d) Possibilidade de práticas diferenciadas de avaliação na educação superior. Após a discussão, os grupos trarão para a plenária os apontamentos e sugestões levantadas.

2. Organização de um Seminário para discutir o tema Avaliação;

3. Atividade na calourada (2020) para sensibilizar os estudantes desde o início a participar da avaliação institucional.

Estas informações produzem um arcabouço em torno da temática da avaliação, sua importância e valorização, tornando possível entremeá-las ao fazer cotidiano dos espaços educacionais. O aprendizado deste processo somar-se-á aos próximos movimentos, revividos a cada novo semestre.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

A implementação dos processos de uma avaliação contínua e permanente possibilitam significativas transformações e novas ações envolvendo graduação, pós-graduação, TAES, estágios, departamentos, setores e comunidade externa.

Além do fortalecimento da cultura de avaliação do CE, constituindo-se em outras relações interpessoais, de ação-reflexão-ação, ocorrem mudanças e proposições para o Projeto Político Pedagógico desta unidade, além de uma



reflexão nos espaços e instituições conveniadas em que se realizam os estágios acadêmicos por semestre.

Quanto aos recursos de 2019 que provém dos processos de avaliação e autoavaliação institucional e que são distribuídos aos diversos segmentos/setores, foram implementados/utilizados, do seguinte modo, de acordo com as possibilidades ofertadas pela UFSM, após o descontingenciamento: Graduação: almoxarifado, bolsas de formação/estudos, material de manutenção; Pós-graduação: bolsa de formação utilizada em eventos; TAEs: bolsa formação utilizada em eventos; Estágios: almoxarifado, bolsas de formação/estudos, material de manutenção; Departamentos: almoxarifado, material de manutenção; Setores: almoxarifado, material de manutenção.

Compreendemos os processos relativos à Avaliação Institucional como espaços de reflexão e discussão, promotores da melhoria da qualidade da educação como um todo e das relações socioculturais que envolvem a Universidade, as escolas e a sociedade. Esperamos poder ampliar a relação da UFSM com a Comunidade, fortalecendo um canal de sensibilização junto às escolas sobre a importância da avaliação dos estágios, estagiários e formadores, dos cursos oferecidos pela UFSM, da atuação do/a orientador/a, bem como das demais relações com e nos espaços educativos em que atuarmos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados dos processos de avaliação implementados no Centro de Educação espera-se que os encaminhamentos feitos pelos participantes (docentes, discentes, TAEs, gestores e professores da comunidade externa), possam contribuir com as reflexões necessárias, de modo a efetivar a melhoria do trabalho pedagógico e dos cursos ofertados pelo Centro de Educação. Percebeu-se que o trabalho constante da comissão, e de todos os envolvidos nesta discussão, produzem informações sobre o todo da instituição e a ampliação de uma cultura ativa e coletiva de aproximação à avaliação institucional.

#### **5. REFERÊNCIAS**

FELIX, G. T, COSTA, H. da S., MAINARDI, M. T, BOCCA, E. W. Avaliação do desempenho docente e qualidade na universidade: uma dissonância entre segmentos. In: **Anais, 2º Simpósio Avaliação do Ensino Superior**, Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/avalies2016/anais-do-evento/artigos-1/155929.pdf>. Acesso em 06 dez 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias**. Avaliação Institucional Participativa. Editora Vozes. Petrópolis. RJ. 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. Afrontamento, Porto. 1998.

UFSM. Centro de Educação. **Regulamento Interno da Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação**. Santa Maria, 2015. Disponível em <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/csace/2019/12/18/regulamento-caice/>. Acesso em 10 nov 2011.